

Em rápida síntese, onde o leitor consumirá uns 15 minutos de leitura, o Ten-Cel Rubens nos apresenta os diversos aspectos da República do Peru, país a que, o referido oficial, dedicou, nos últimos meses, algumas horas de estudo. A síntese apresentada pelo Ten-Cel Rubens, além de ser interessante, apresenta o Peru em seus aspectos essenciais, mostrando estar o país interessado no intercâmbio sul-americano, que para êle constitui motivo de desenvolvimento cultural e econômico.

Diretor-Secretário

PERU

Ten-Cel RUBENS ALVES DE VASCONCELLOS

Pelas características singulares de sua formação histórica, heterogeneidade de sua estrutura física e expressão da cultura de seu povo, o Peru se constitui em um dos mais interessantes países da América Latina.

A origem do seu nome perde-se na fantasia das suposições dos que tentam explicá-la e nas profundezas misteriosas da história dos primitivos povos sul-americanos. A hipótese mais aceita é a de que a palavra é derivada do nome de um pequeno curso d'água; o certo, porém, é que o cacique de Tumaco (Colômbia) informou a Balboa, em 1511, a existência de um império ao sul do Panamá, a que chamou de Virú, Pirú ou Peru, império que seria o de Tahuantinsuyo ou Império dos Incas.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Impressiona, particularmente, o fato de se ter desenvolvido, em território peruano, uma das maiores culturas indígenas americanas, a dos incas, primeiro sobrepondo-se às civilizações iniciais e, depois, imprimindo especial cunho, porque não dizer, colonizador, a vasta região andina.

Partindo de uma minoria, inicialmente estabelecida em Cuzco, um Estado, com uma organização muito superior à evidenciada pelas civilizações precedentes, expandiu-se gradativamente, chegando a exercer o seu domínio à parte do Equador, todo o Peru, à Bolívia inteira, parte do Chile, refletindo-se a sua influência até ao noroeste argentino.

Pela técnica empregada na metalurgia, na cerâmica, no instrumental de toda a espécie, na confecção dos tecidos e na arte plumária, a nação incaica revela o alto grau atingido no artesanato como expressão positiva do nível de sua cultura.

Causa grande admiração o senso administrativo que os incas manifestaram nos trabalhos agrícolas, a organização social, eclesiástica e militar, bem como o esforço dispendido e a audaciosa engenharia que demonstraram possuir quando estabeleceram ligações entre as mais distantes regiões do Império, através um engenhoso sistema de caminhos paralelos e de transversais que permitiam facilidades nas informações e nas concentrações militares.



Remanescentes do Império Incaico em Cuzco

Do século XI a fins do século XV, governaram o Império, quatorze monarcas, tendo sido os mais notáveis:

— Manco Cápac, fundador do Império e figura lendária dos primórdios da existência de Cuzco;

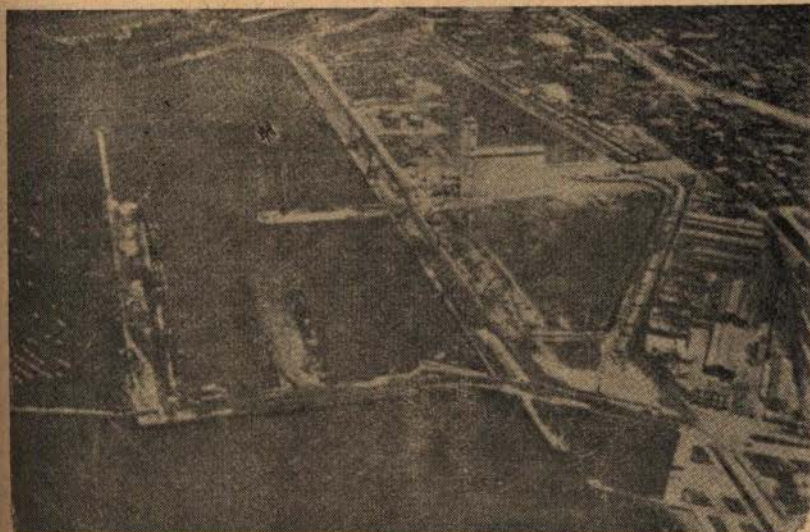
— Viracocha, a quem se atribui, tradicionalmente, a derrota dos índios "Chaucas";

— Pachacutec, o mais ilustre, que imprimiu ao Império sua característica definitiva, a de um Estado teocrático-socialista com uma eficiente organização estatal e militar;

— Huayna Cápac, grande conquistador, com quem o Império alcançou o esplendor máximo. Ao morrer, dividiu o reino entre seus dois filhos, Atahualpa e Huáscar. A rivalidade surgida entre os dois herdeiros, entre outras razões, veio facilitar a conquista espanhola iniciada por Francisco Pizarro, nas mãos de quem Atahualpa caiu prisioneiro e foi morto.

A primeira fase da conquista do Peru é pontilhada de feitos extraordinários e em que os conquistadores dão exuberantes provas de estoicismo e férrea tenacidade.

Francisco Pizarro, associado na grande aventura a Diego de Almagro e a Hernando de Luque, somente na terceira tentativa, consegue, com poucos recursos, chegar ao continente e desembarcar em Tumbes.



Vista aérea de Callao, o principal porto peruano

Cita-se, como prova do espírito de determinação incontestada do conquistador espanhol, a exortação de Pizarro a seus companheiros, quando o isolamento e a desesperança conspiravam contra os objetivos da empresa. Traçando uma linha no chão exclama: "por aqui se va a Panamá a ser pobre, por aqui al Peru a ser ricos!"

A 18 de janeiro de 1535, no Vale do Rimac, em um local onde se encontrava uma aldeia de indígenas chefiados pelo cacique Lima, Pizarro funda a cidade que chamou dos Reis.

A etapa seguinte da conquista foi caracterizada por uma série de disputas sangrentas e rivalidades sem conta que viriam, sem dúvida, perturbar a consolidação da posse da terra e contribuir para a desordem administrativa. A esperança de um retôrno à normalidade e de melhor governo em tão vasta área residiu na organização do Vice-Reinado do

Peru que abrangia desde o Panamá ao Chile e à Argentina. Assim, entra em vigor uma primeira tentativa de organização política com a chegada de Blasco Nuñez de Vela, como primeiro vice-rei, em 1544, iniciando-se uma etapa distinta na vida da colônia espanhola e que só iria terminar com o encontro de Ayacucho, em 1824.

Don Francisco de Toledo foi vice-rei representativo do período de organização civil e religiosa. Fundou várias cidades, visitou inúmeras regiões, cabendo-lhe a glória da criação, em 1551, da Universidade de San Marcos, considerada a mais antiga instituição de ensino do hemisfério ocidental, herança valiosa da colonização espanhola e honroso galardão que com justiça ostenta a cultura do povo peruano.

O século XVII assistiu o apogeu do período colonial, quando a exaltação do sentimento religioso não impediu, ao mesmo tempo, a ostentação da riqueza e do luxo provenientes do aumento do intercâmbio comercial, então sob monopólio da coroa de Espanha. O Vice-Reinado, dividido em sete Audiências (Panamá, Santa Fé de Bogotá, Quito, Lima, Chargas, Bolívia, Chile e Buenos Aires), ocupava então uma vasta área da América do Sul.

Durante o século XVIII, século em que predominaram, na cõrte dos Bourbons espanhóis, os costumes franceses anteriores à revolução, refletiram-se nas autoridades de Lima os desmandos monárquicos da península, o exagêro do despotismo ilustrado e o vazio da ostentação desmedida. Tem início, assim, uma fase de desagregação político-administrativa em que estiveram presentes a decadência da mineração, o contrabando em grande escala das mercadorias e os projetos autonomistas, não só do Peru, como dos demais países que integravam o Vice-Reinado. O desmembramento começou em 1717, quando foi constituído o Vice-Reinado de Nova Granada que, alterado em 1720, foi restabelecido, definitivamente, em 1739. Em 1776 foi criado o Vice-Reinado do Rio da Prata, composto pelas Audiências de Charca, Chile e Buenos Aires. Ao findar o século, o Vice-Reinado do Peru compreendia apenas a Audiência de Lima, a Comandância Geral de Maynas e as áreas que compunham os Governos de Quijos e Guayaquil.

Na primeira década do século XIX iniciaram-se os movimentos emancipadores aos quais firmemente se opunha o forte núcleo monarquista de Lima, verdadeiro reduto, durante dois séculos e meio, do colonizador espanhol na América do Sul. Por isso, não é de causar admiração o fato de ter sido o Peru um dos últimos países da América a conquistar a independência e de ter sido o palco em que finalmente foram se encontrar os movimentos emancipadores bolivarianos do Norte e sanmartinianos do Sul. San Martín, em 1821, e Bolívar, em 1824, ocuparam o Governo do Peru. Inicialmente, as ações daquele líder, e, posteriormente as de Santa Cruz, Sucre e Bolívar, com as vitórias de Junin e Ayacucho, em 1824, asseguraram a independência do Peru e dos demais países de colonização espanhola da América do Sul.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Peru, pelo conjunto de fatores especiais que participam de sua estrutura física, pela posição que ocupa, não só no Pacífico, como em relação aos cinco países com que se limita, pela diversidade e riqueza do seu solo, está fadado a exercer função geopolítica preponderante no âmbito de nosso continente.

Caracteriza-se, por absorver, simultaneamente, mais que outro qualquer dos seus vizinhos, as influências andinas e amazônicas, além de, pelo

lado do Pacífico, gozar dos benefícios influxos da corrente marítima que corre ao longo do seu extenso litoral de Sul para Norte.

Todavia, é a grande massa orográfica dos Andes que lhe dá o caráter estrutural predominante.

Os Andes ingressam no Peru por duas cadeias provenientes do Chile e da Bolívia e que se unem no nó de Vilcanota. Saem daí três cordilheiras: A Oriental, a Central e a Ocidental que, reunindo-se no nó de Pasco, novamente dão origem a três novas cordilheiras. A Cordilheira Oriental desaparece nas vizinhanças da fronteira peru-equatoriana; as outras duas juntam-se no nó de Loja, já em território equatoriano. Assim, de Sul para Norte, os nós de Vilcanota, Pasco e Loja, dividem os Andes Peruanos em três seções distintas: a meridional, a central e a setentrional.

No sentido transversal, o corte apresenta uma estreita faixa costeira em que, muitas vezes, abruptamente, descem os Andes; vem depois a Serra propriamente dita e que por sua vez se subdivide em vários setores distintos. O mais oriental deles termina em declive mais suave na selva amazônica.

Surgem, assim, os três principais meios físicos do Peru, a Costa, a Serra e a Selva, com suas peculiaridades de clima, altitude, vegetação, etc., atuando sobre o elemento humano e o obrigando a adotar normas próprias de vida, a fim de poder adaptar-se às exigências inerentes à região em que vive.

A costa mede aproximadamente 1.800 km de comprimento e sua largura varia de 80 a 100 km. A absoluta falta de chuvas faz com que se torne em uma planície desértica, formada de areia, granito e lava; no entretanto é algumas vezes beneficiada por verdadeiros oásis em que se transformam os rios encachoeirados e cobertos de arbustos que descem da cadeia ocidental dos Andes. Ao longo desses vales é que se fixou a população costeira, seguindo o roteiro das águas. Na costa se localiza a quarta parte da população e é onde se encontra o maior desenvolvimento econômico e cultural. Cultiva-se aí, entre outros produtos, algodão, açúcar e arroz, produzindo-se 39% dos gêneros alimentícios.

Atividade importantíssima na costa é a pesca, pela abundância e variedade da fauna marinha em toda a sua extensão. Concorre, para isso, a passagem da corrente peruana ou de Humboldt que, por sua baixa salinidade, direção das águas, temperatura e riqueza de "plankton", algas e micro-organismos, fornece alimento a grande quantidade de peixes de toda a espécie. Esta particularidade, aliada a outras características da costa, fazem com que se reproduzam, em ambiente muito propício, milhões de aves marinhas; que por sua vez concorrem para a formação de grandes montes de guano, fertilizante de primeira ordem e cuja extração também constitui atividade lucrativa e de repercussão na economia do país.

A Serra abrange 3/8 do território e nela se localizam 5/8 da população. Aqui a paisagem monumental e majestosa se confunde com a aspereza e vertigem dos despenhadeiros e com a desconcertante grandiosidade das massas orográficas. A influência da altitude no clima e na vegetação vai se observando gradativamente de modo a se fazer distinguir quatro setores diversos na zona serrana.

A zona "yunga", de alturas inferiores a 2.000 m, onde se cultiva o café, a coca e as frutas dos climas tropical e subtropical. A zona "quechua" que, atingindo os 3.500 m, conserva os maiores núcleos de população, localizados em cidades importantes como Cuzco, Huancayo, Cajamarca e Ayacucho. Nos seus vales, muito férteis, são cultivados os cereais. A zona "puna", entre os 3.500 e os 4.000 m, a agricultura é muito limitada e onde bem se adaptam as lhamas, alpacas e vicunhas.

O habitante desta região é exemplo citado da capacidade de adaptação do homem às grandes altitudes e ao meio agreste. A zona das "codilleras" alcança a região das neves perpétuas e jamais foi habitada por qualquer ser humano ou animal.

A Selva ou "Montaña" é a terceira região geográfica do Peru, a maior delas, pois abrange mais de 60% de sua extensão territorial. Nela vive apenas 1/8 da população, com uma densidade que ultrapassa de pouco 1 habitante por quilômetro quadrado. Os espanhóis chamaram-na de "Montaña" na aceção de "elevación montuosa del terreno".

Na selva, distingue-se a "selva alta", compreendendo as cabeceiras dos rios até os 500 m e onde a vegetação é menos abundante que na planície. O restante da selva, a região da planície propriamente dita, em tudo se assemelha ao grandioso panorama da Amazônia Brasileira, com seu intrincado e pujante sistema fluvial, onde o mistério e a selvagem beleza da floresta se confunde com os meandros dos igarapés e com a singularidade das lendas indígenas.

É nesse imenso teatro que mais se acentua a aproximação entre o Brasil e o Peru e, para isso, representam papel relevante os rios Amazonas e Javari. O primeiro atuando no sentido longitudinal, verdadeira estrada líquida servindo ao intercâmbio econômico entre os dois países amigos, e o segundo, tradicional limite, que em toda a sua extensão servirá ao contato cordial e fraterno entre as populações fronteiriças e ribeirinhas.

a) Aspectos étnicos:

Possui o Peru, atualmente, cerca de 10 milhões de habitantes.

Como a Bolívia e o Paraguai, é dos países sul-americanos em que a proporção de indígenas predomina na população. Segundo o último recenseamento, mais de 40 % são representados pelos indígenas e mais de 50 % pelos mestiços, descendentes destes, geralmente, de espanhóis.

As raças se repartem de maneira diversa pelas diferentes regiões do país: encontram-se na Serra cerca de 80% de indígenas para 18 a 20% de mestiços e 1 a 2% de brancos. Ao contrário, a maioria de brancos e a quase totalidade de negros e asiáticos, assim como grande número de mestiços, estão localizados na costa.

Na selva encontra-se uma população estimada em 400 mil indígenas, em estado ainda muito primitivo.

A densidade média da população é de quase 8 hab/km², mas a sua repartição geográfica é muito desigual. Ela varia de 32, no Departamento de Lima, para menos de 1 no de Madre de Dios. Na costa é de cerca de 15, enquanto na Serra, oscila de 5 a 8 hab/km². Mesmo no âmbito de cada região a população se reparte desigualmente pois que se concentra, de preferência, nos vales férteis e nos centros de exploração mineira e florestal.

b) Aspectos econômicos:

Riquezas minerais — Indústria — Energia — Produção agropecuária

No setor das riquezas minerais, com exceção do estanho, encontra-se, nos Andes Peruanos, a maior parte dos minerais não ferrosos, representando a sua extração e exportação fator expressivo para a economia do país. Há também ocorrências de metais preciosos.

A principal atividade mineira no Peru é desenvolvida pela sociedade norte-americana "Cerro de Pasco Corporation", tanto pela produção de prata, zinco e chumbo, como pela eficiência de suas instalações em

La Oroya, primeiro centro metalúrgico peruano. Toquepala é outro centro de grande importância na extração do cobre.

A produção de metais não ferrosos tem sido a seguinte:

Em toneladas:

| | Chumbo | Cobre | Zinco |
|-----------|---------|--------|---------|
| 1940..... | 50.439 | 43.965 | 17.675 |
| 1945..... | 53.664 | 31.916 | 61.154 |
| 1950..... | 64.913 | 30.275 | 87.879 |
| 1955..... | 118.751 | 43.403 | 166.082 |

O Peru produz ainda um certo número de metais não ferrosos, entre eles, dois em que ocupa o primeiro lugar: o vanádio e o bismuto.

Quanto ao minério de ferro, há jazidas em Marcona sendo exploradas e, ainda possibilidade de exploração em vários departamentos, particularmente, nos de Junin, Ica, Piura e Arequipa.

Em 1954 a produção de minério de ferro elevou-se a quase 2 milhões de toneladas, exportadas, em sua totalidade, para os EUA.

A indústria mineira representa, no quadro da economia peruana, um importantíssimo papel e a tendência é de que sejam, cada vez mais, incrementadas as suas atividades.

Mas o Peru não se satisfaz apenas em exportar a matéria-prima que extrai de suas jazidas, pois, já fez iniciar a produção da Usina Siderúrgica de Chimbote, com organização e programas que lhe dão perspectivas de ampliação e desenvolvimento.

Possui, ainda, indústria textil, — a mais importante das indústrias peruanas —, química, de cimento e outras de menor importância.

CARVÃO

O Peru dispõe de imensas reservas de carvão betuminoso e de antracita mas a sua exploração tem sido ainda limitada.

As principais minas de antracita estão situadas no Departamento de Ancash, região de Oyon, Cajamarca, Lambayeque, La Libertad e entre Arequipa e Puno.

Em 1953 a produção de carvão betuminoso foi de 141.334 ton. e a de antracita de 68.856 ton.

ENERGIA

Apesar das grandes possibilidades oferecidas pelos Andes, não puderam ainda ser aproveitadas, convenientemente, as fontes de energia hidrelétrica.

Em 1954, a força elétrica era representada por 321.000 kw, sendo 67 % pertencentes ao aproveitamento hidrelétrico, 8 % ao termelétrico e 25 % a origens diversas (diesel, petróleo, gás natural, etc.).

Atualmente a produção está concentrada, principalmente, na região de Lima — Callao, onde o fornecimento é assegurado por duas sociedades: "Empresas Electricas Asociadas" e "Energia Hydro-electrica Andina".

Entre os projetos existentes, destaca-se o de Huinco (240.000 kw) e o da central térmica ao norte de Ila (45.000 kw).

Recentemente foram inauguradas as usinas de Paucartambo (72.000 kw) e de Canon del Pato (50.000 kw).

PETRÓLEO

A principal fonte de energia do Peru é constituída pelo petróleo. O país possui três grandes zonas petrolíferas, não se levando em conta os resultados promissores já obtidos com a exploração da plataforma submarina.

A primeira, a mais importante, está situada ao Norte, na região de Tumbes — Lobitos — Talara — Paita; a segunda, na confluência dos rios Pachitea e Ucayali, região de Pucallpa, e a terceira, ao Sul do país, nas proximidades do Lago Titicaca.

As leis permitem o investimento de capitais nacionais e estrangeiros nas diversas concessões de exploração e exportação.

Há quatro organizações produtoras: a principal é a "International Petroleum Company", filial canadense da "Standard Oil", que possui o maior número de poços e a refinaria mais importante, a de Talara, contribuindo com mais de 65 % da produção total peruana, ao mesmo tempo, assegurando mais de 70 % do consumo interno; a seguir vem a "Lobitos Oilfield", companhia inglesa que fornece 17 a 18 % da produção, a "Empresa Petrolera Fiscal", que explora petróleo de Zorritos, e a companhia "Ganso Azul", norte-americana, onde o Estado possui parte das ações. Esta Companhia produz mais de 400.000 barris diários e, no momento, exporta uma parte para o Brasil; este petróleo desce o Ucayali e o Amazonas e se destina à refinaria de Manaus.

A produção peruana, anual, de petróleo é de mais de 18 milhões de barris, enquanto o consumo interno, que vem gradativamente aumentando, ultrapassa de 15 milhões de barris.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Apesar de sua riqueza mineral o Peru é ainda um país agrícola. Há pouco emprêgo da mecanização na agricultura; além do mais, é afetada pelo fenômeno das sêcas periódicas, o que muitas vezes exige grandes obras de irrigação.

O algodão é o principal produto e a sua cultura remonta à época dos incas. É cultivado, sobretudo, nos vales da costa. A cana-de-açúcar é a segunda grande cultura; a seguir vem a do arroz que, com as duas primeiras, constituem produtos de exportação. Há também grande cultivo de batatas, milho, café, cacau, fumo, etc.

Quanto à criação do gado, ela vem paulatinamente se desenvolvendo no sentido de poder atender às necessidades internas.

PALAVRAS FINAIS

O Peru, por sua localização privilegiada, tradições de cultura de seu povo e riqueza potencial do seu solo, desempenha importante papel no concerto das nações americanas.

Vem lutando com denôdo contra o subdesenvolvimento, dando apoio inequívoco aos princípios expressos na Operação Pan-Americana, de modo a, unido ao Brasil — seu vizinho e tradicional amigo —, e aos demais países da América, vencer os obstáculos que se antepõem à trilha do progresso e do bem-estar social das nações do nosso continente.